ILAESE

GERDAU

ANÁLISE ECONÔMICA DA GERDAU

CAMPANHA SALARIAL DE 2018 DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO SINDICATO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO

Apresentação

Este estudo é uma produção do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região conjuntamente com o ILAESE (Instituto Latino Americano de Estudos Sócio Econômicos) .

O estudo foi coordenado por Gustavo Henrique Lopes Machado.

Toda análise foi elaborada pelo ILAESE a partir dos relatórios anuais fornecidos no site da empresa e ao Diário Oficial dos estados sedes. Além disso, consultamos os dados do instituto aço brasil e o relatório semestral do setor produzido pelo Bradesco.

ÍNDICE

Introdução..... 3

Indústria siderúrgica retoma crescimento em 2017..... 4

A GERDAU no Brasil: recuperação nas receitas da empresa sem ganhos para os trabalhadores..... 9

A GERDAU Aços Longos..... 13

A GERDAU em São José Dos Campos..... 15

Conclusões..... 18

Introdução

Todos os setores da economia do país acompanharam, em alguma medida, a dinâmica mais geral de crise econômica. Trata-se de uma crise do capitalismo mundial, mas seus reflexos no Brasil são agravados pelo processo de desindustrialização do país e seu rebaixamento no sistema internacional de estados. Quando a matriz siderúrgica brasileira foi construída após a segunda guerra mundial, ela foi financiada pelo Estado e serviu como indústria de base para viabilizar a instalação de multinacionais de tecnologia de ponta. Particularmente, nos setores de eletrodomésticos e automóveis. Tratava-se de usar o Brasil como plataforma de dominação regional do capital internacional.

Nos dias de hoje, todavia, o Brasil praticamente não produz mais tecnologia de ponta e sua produção está circunscrita basicamente ao mercado interno. As exportações, em sua maior parte, se restringem as matérias-primas oriundas da extração mineral e do agronegócio.

Esse cenário tem consequências particularmente graves para os trabalhadores brasileiros. A regressão da estrutura produtiva do país e, ao mesmo tempo, a necessidade do capital nacional em manter seus ganhos enquanto sócia menor de uma estrutura de dominação mundial, faz com que os ataques a classe operária brasileira sejam particularmente graves. Nesse sentido se insere as últimas reformas, trabalhista e da terceirização, bem como outras medidas. A estratégia é transferir integralmente a crise para a classe trabalhadora.

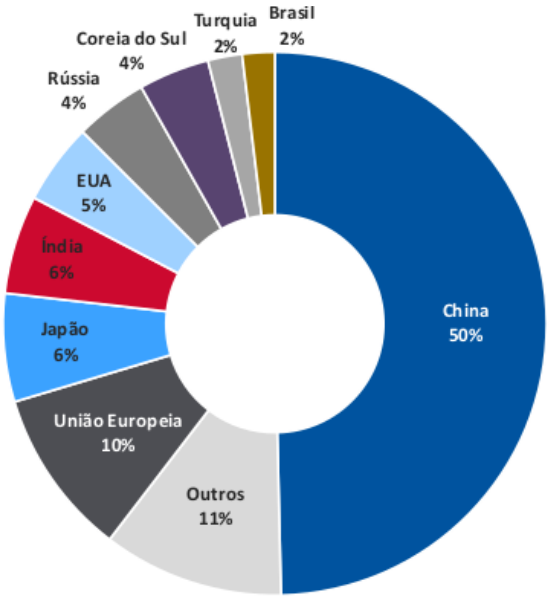
Nesse cenário, a siderurgia ocupa uma posição intermediária. Trata-se de um produto consumido no processo industrial de diversos tipos, mas particularmente no automobilístico. Além disso, o país herdou uma ampla malha siderúrgica das décadas anteriores e é um dos centros mundiais de produção de minério de ferro bem como outros minerais metálicos consumidos pelas siderúrgicas. Esse cenário faz do setor algo intermediário se comparado com a mineração e a indústria automobilística como indicaremos ao longo desse estudo.

Além desses aspectos estruturais indicamos acima, o presente estudo procura relacionar a situação da Gerdau e do setor siderúrgico com o Boletim Panorama econômico lançado recentemente pelo ILAESE. Nesse Boletim, concluímos que o ligeiro crescimento econômico do país em 2017 não teve como contrapartida o crescimento do emprego e da renda dos trabalhadores, ao contrário, o segredo foi a elevação de sua exploração e produtividade. Como veremos, este é o caso da GERDAU.

Indústria siderúrgica retoma crescimento em 2017

O Brasil não é um dos maiores centros produtores de aço no mundo, mas seu papel é significativo. Atualmente o país é responsável por 2% da produção mundial de aço, como indicamos abaixo. A China produz 50% do aço MUNDIAL, seguido pela União Europeia (10%), Japão (6%) e Índia (6%). Somente depois temos o Estados Unidos, um dos principais consumidores de aço, com 5% da produção mundial.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AÇO EM 2016



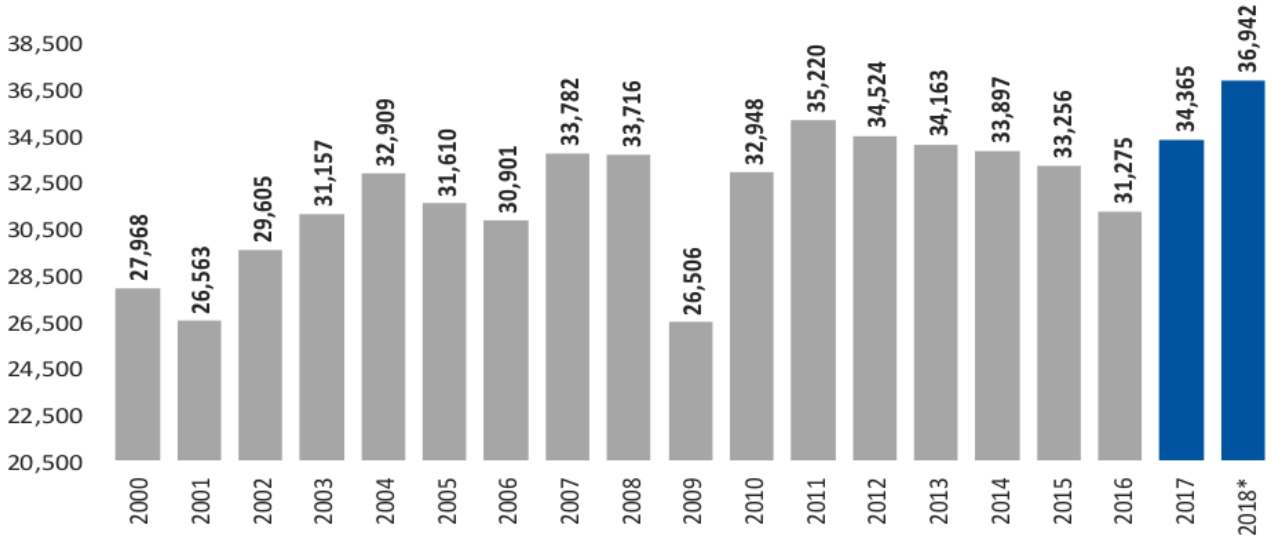
Fonte: World Steel

Esses dados lançam luz sobre o motivo desse setor ser um dos principais alvos das políticas protecionistas de Donalt Trump. O Estados Unidos consome cerca de 6,3% do aço produzido no mundo, mas produz 5%. Isso significa que os Estados Unidos importa cerca de 25% do aço que consome. Até então a maioria desse aço era oriundo da China, mas as sanções impostas pelo governo norte-americano alterar levemente esse cenário.

Ainda assim, é importante mencionar que os custos de transporte faz com que a maior parte do aço consumido pela indústria em todo o mundo seja produzido próprio país de consumo. A China, por exemplo, apesar de produzir 50% do aço mundial consome, ela própria, 43,5% da produção mundial de aço.

Seja como for, esse cenário é importante para compreendermos o cenário atual da indústria siderúrgica brasileira. Vejamos a evolução da produção nacional nos últimos anos.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇO BRUTO (MIL TONELADAS)



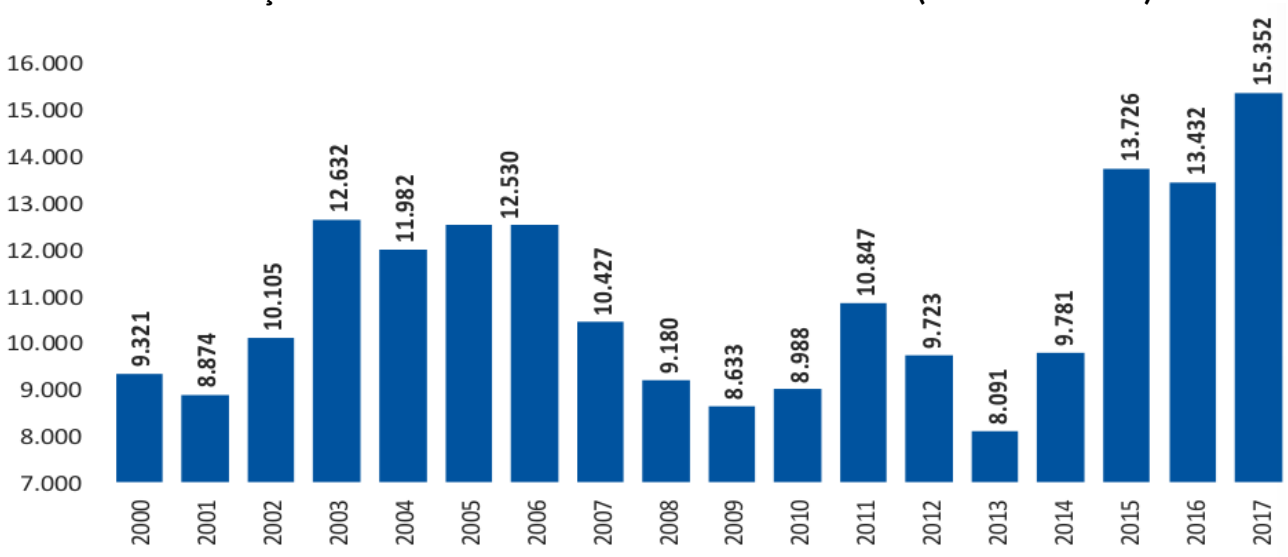
Fonte: Instituto Aço Brasil, Bradesco

Esses dados indicam que o Brasil não sofreu o impacto na indústria siderúrgica no mesmo patamar dos demais setores. Apesar da produção do setor ter caído cerca de 11% entre 2011 e 2016, essa queda é pequena se comparada com a do setor automobilístico, que reduziu em 46% no mesmo período. Como podemos ver, o impacto da crise foi muito maior em 2009 do que em 2014. Mais ainda, vemos uma grande recuperação do setor siderúrgico em 2017. Foram produzidas 34,365 milhões de toneladas de aço: um crescimento de praticamente 10% em apenas um ano. Além disso, a projeção para 2018, baseado nos quatro primeiros meses do ano, é um recorde de produção siderúrgica nacional, com quase 37 milhões de toneladas.

O setor siderúrgico não sofreu o mesmo impacto na crise brasileira posta desde 2013. 2017 marcou uma grande recuperação, a produção no setor cresceu 10%.

O motivo da crise não ter o mesmo impacto no setor siderúrgico nacional em relação a outros setores consumidores de aço foi o crescimento contínuo das exportações nesse último período.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS (MIL TONELADAS)

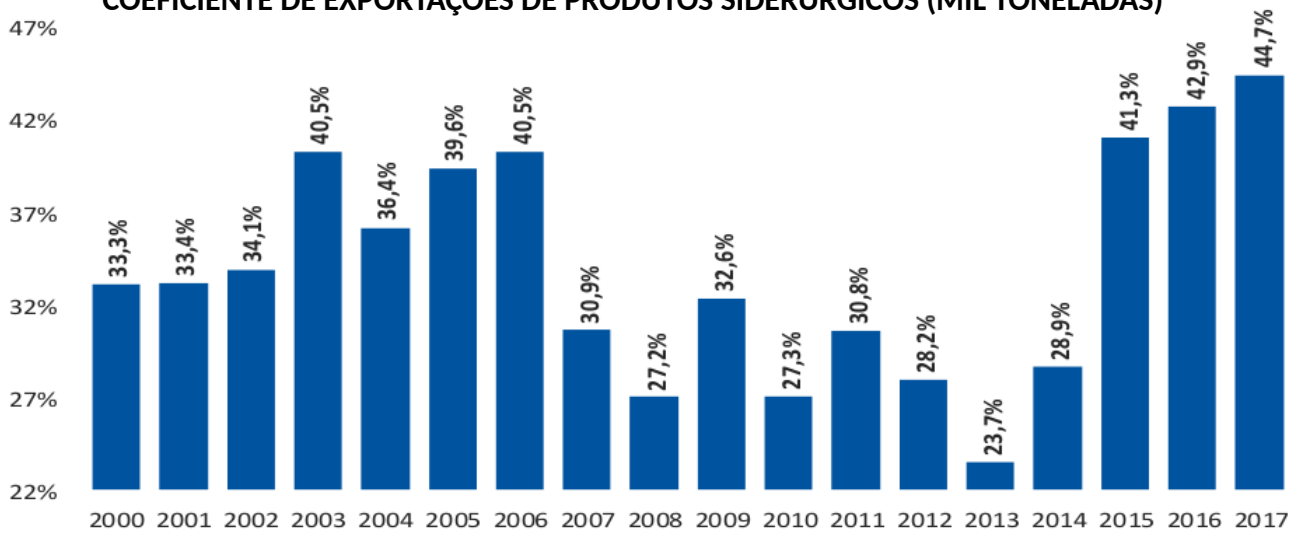


Fonte: Instituto Aço Brasil, Bradesco

Ora, as exportações cresceram continuamente desde 2013, fazendo com que a queda no consumo nacional de aço fosse amortizada pelas exportações. As exportações cresceram nada mais nada menos do que 90% desde 2013.

Com isso, o Brasil volta a ser um país exportador de aço. Para se ter uma ideia, em 2013, apenas 23,7% da produção nacional eram direcionadas a exportação. Já em 2017 esse percentual foi de 44,7%. Isso significa que quase metade da produção brasileira no último ano está direcionada ao exterior. É o que indicamos a seguir:

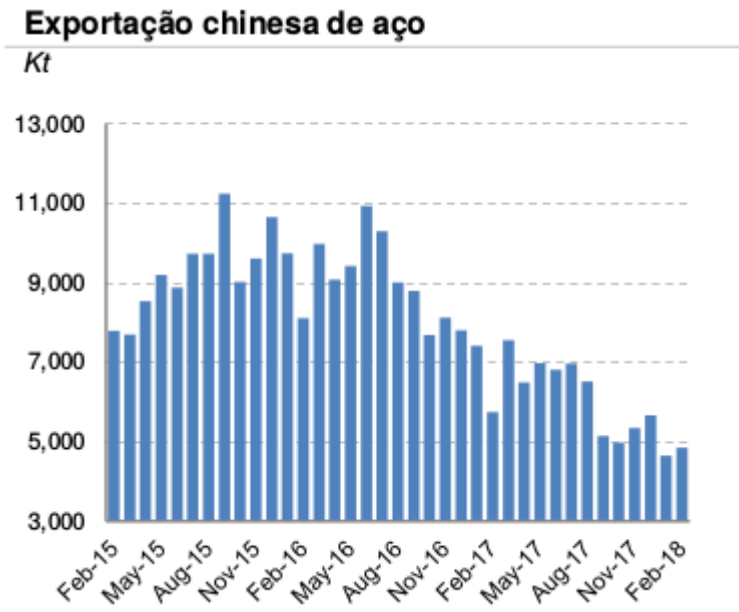
COEFICIENTE DE EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS (MIL TONELADAS)



Fonte: Instituto Aço Brasil, Bradesco

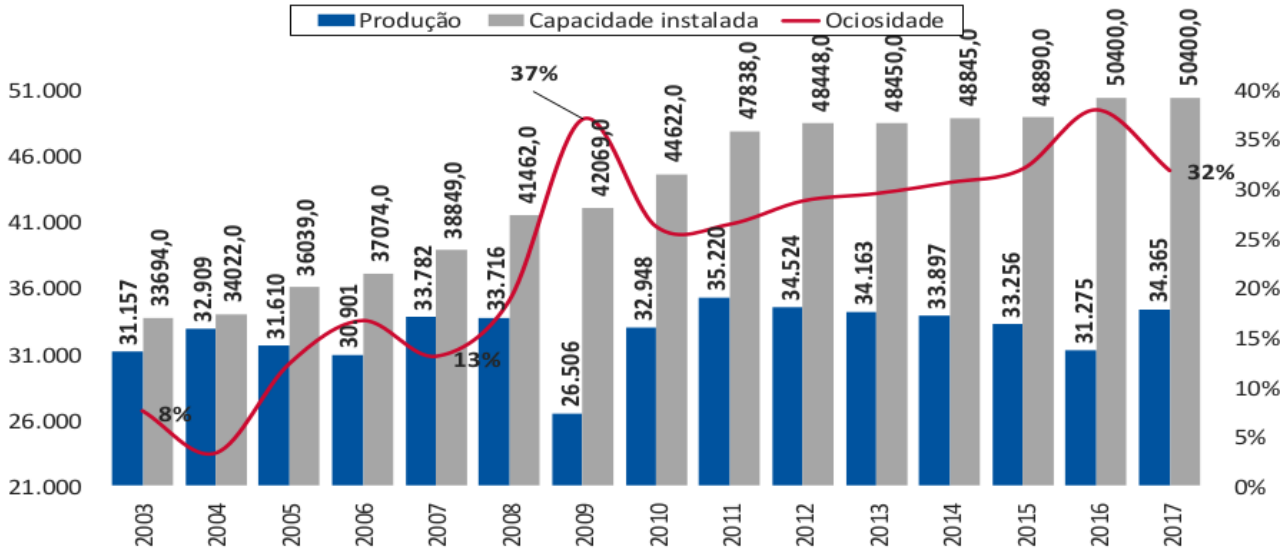
Apesar da profunda crise no mercado interno, as exportações de aço cresceram quase 90% entre 2013 e 2017.

Como dissemos, o governo de Donalt Trump impôs uma taxação no aço de 25%. **O Brasil fica isento dessa taxação apenas até o volume das exportações médias verificadas entre 2015 e 2017**. Outros países como México e Canadá estão isentos integralmente dessa taxa. No entanto, tal medida já está a impactar nas exportações de aço chinês, indicadas ao lado. Por esse motivo, o Brasil deve manter uma cota de exportação, no mínimo, similar a dos últimos anos.



Outro dado interessante é que a capacidade instalada das siderúrgicas brasileiras se ampliaram continuamente em todo o último período. Mesmo no momento em que se verifica queda na produção.

PRODUÇÃO E CAPACIDADE DE PRODUÇÃO BRASILEIRA - AÇO BRUTO (MIL TONELADAS)



Fonte: Instituto Aço Brasil, Bradesco

Apenas 32% da capacidade instalada das siderurgicas brasileiras foi utilizada em 2017. No entanto, isto se deve, em partes, ao fato dessa capacidade ter crescido ano após ano.

Ainda que de modo desigual, o setor siderúrgico continua a crescer no ano de 2018. Nos quatro primeiros meses do ano esse crescimento foi de 1,5%. No entanto, o setor de aços longos cresceu 6% e planos 7,9%.

Além disso, os aços longos que correspondem a unidade da Gerdau em São José dos Campos foi o único que teve, também crescimento nas exportações:13,3%.

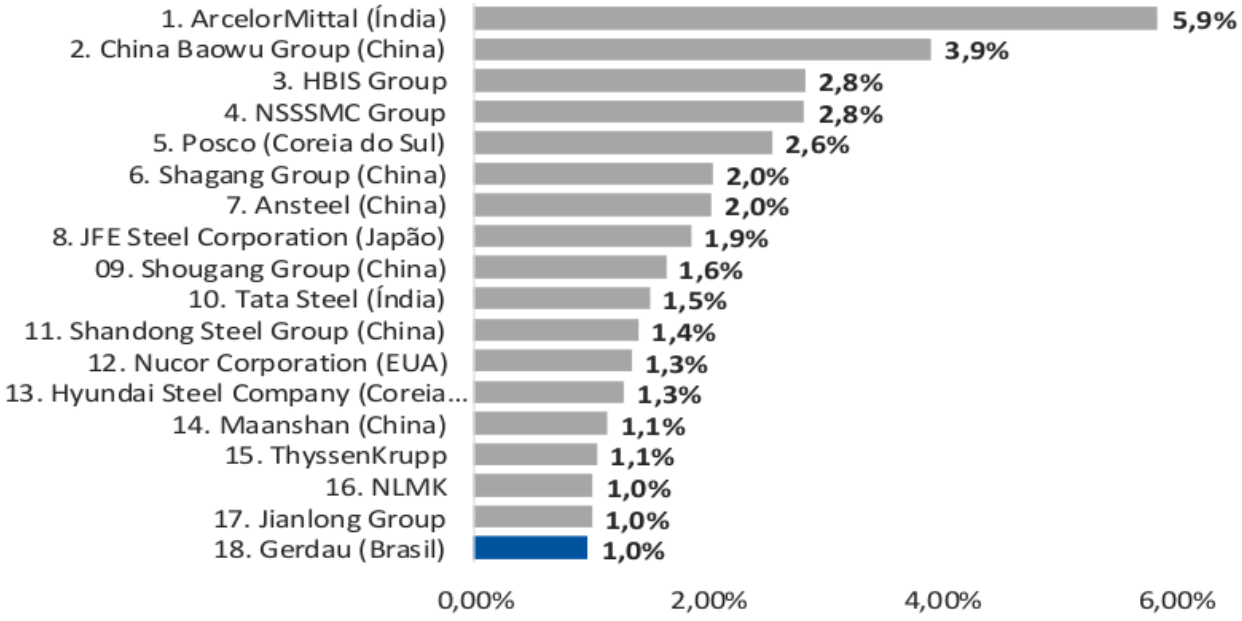
	Jan -mai/17	Jan -mai/18	Var. %
Produção			
Aço bruto	14,068	14,272	1.5%
Aço longo	3,576	3,789	6.0%
Aço plano	5,537	5,977	7.9%
Semi acabado	3,871	3,903	0.8%
Vendas			
Aço longo	2,603	2,777	6.7%
Aço plano	3,836	4,182	9.0%
Exportação			
Aço longo	679	769	13.3%
Aço plano	1,241	1,029	-17.1%
Semi acabado	4,067	3,387	-16.7%

Em 2018, entre janeiro e maio, a produção e vendas do setor siderúrgico continua a crescer. Particularmente o de ações longos: 6% de crescimento na produção e 13,3% nas exportações.

A GERDAU no Brasil: recuperação nas receitas da empresa sem ganhos para os trabalhadores

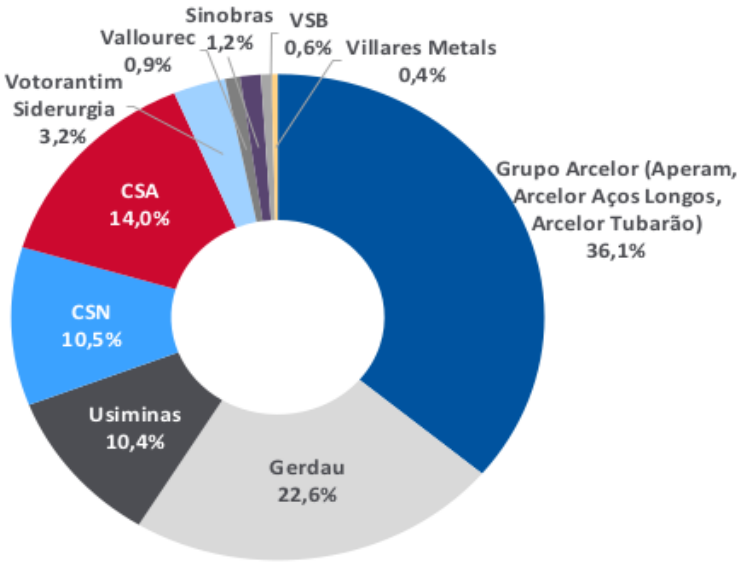
A Gerdau é a maior siderúrgica brasileira. No entanto, não é a maior instalada no país. A ArcelorMittal lidera com folga o mercado mundial, sendo responsável por quase 6% da produção mundial de aço. Mesmo assim, a maior parte dessa produção está localizada fora do Brasil. Já a Gerdau é responsável por 1% da produção mundial de aço, sendo a décima oitava maior siderúrgica do mundo.

PRODUÇÃO E CAPACIDADE DE PRODUÇÃO BRASILEIRA - AÇO BRUTO (MIL TONELADAS)



Fonte: World Steel, Bradesco

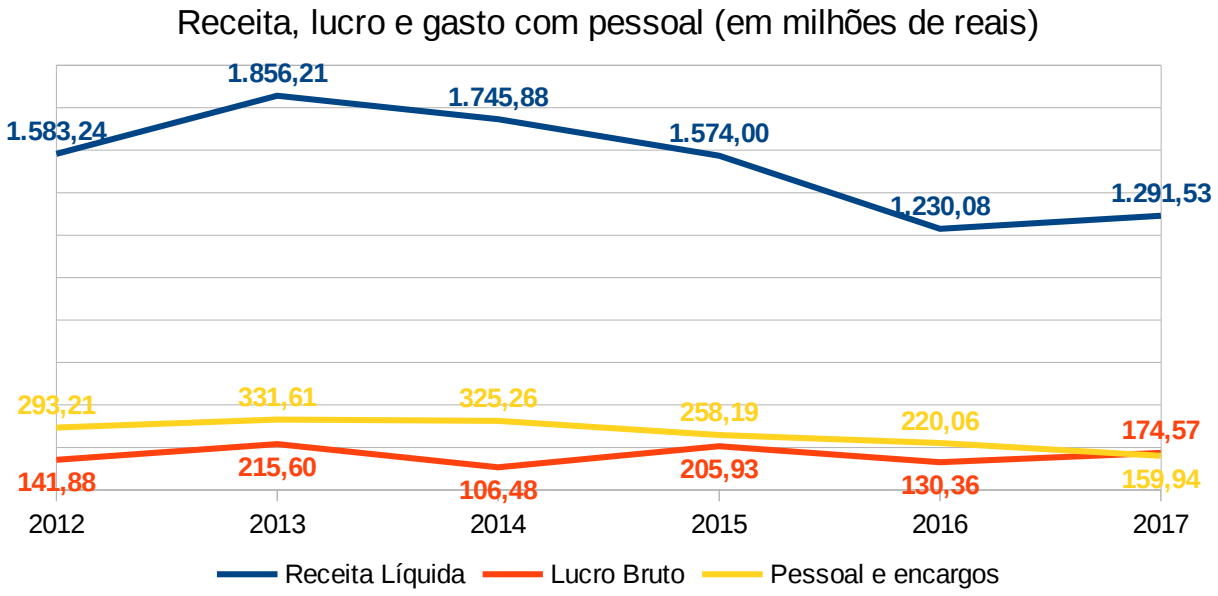
Das siderúrgicas instaladas no Brasil a Gerdau ocupa o segundo lugar, logo atrás do grupo Arcelor. É responsável por 22,6% da produção do aço brasileiro.



Fonte: Instituto Aço Brasil, Bradesco

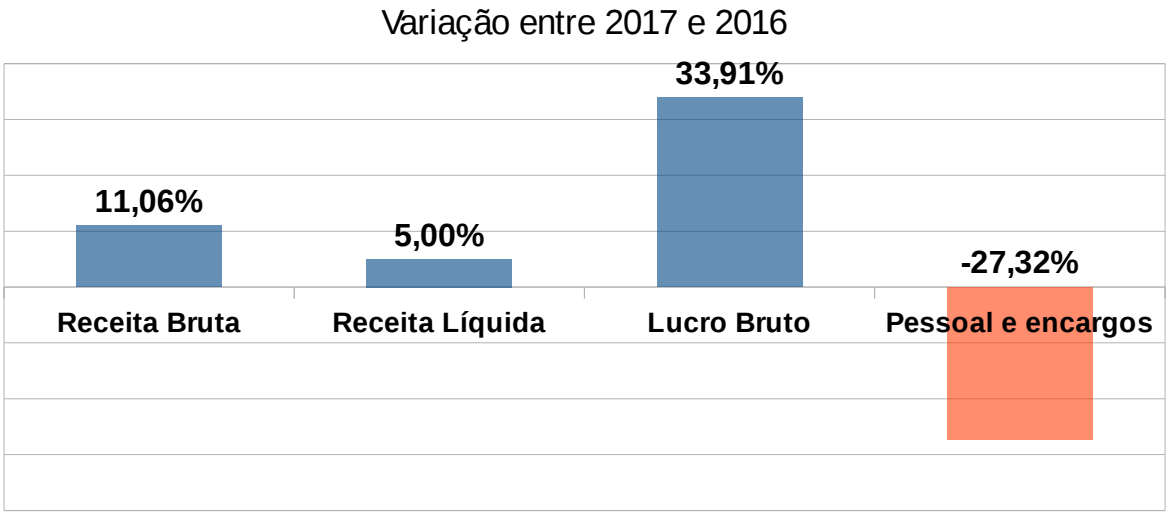
A GERDAU é responsável pela produção de 22,6% do aço brasileiro.

Como todo setor siderúrgico, verificamos queda na receita da empresa no período que vai de 2013 até 2016. Nesses anos a arrecadação da empresa caiu em aproximadamente um terço, indo de 1,85 bilhões de reais para 1,23 milhões reais. No entanto, a fatia gasta com o pagamento de salários dos trabalhadores caiu exatamente na mesma proporção indo de 331 milhões de reais para 220 milhões.



Fonte: Relatórios anuais da empresa e Diário Oficial. **Elaboração:** ILAESE

Mas em 2017 foi um ano de recuperação para a GERDAU. As receitas da empresa cresceram 5% e seu lucro bruto 33%. Como se vê, a empresa segue a tendência do mercado do setor siderúrgico no Brasil. Porém, se vemos uma recuperação de suas receitas e lucros, o mesmo não ocorre com a fatia destinada aos trabalhadores. Essa fatia caiu de maneira assombrosa em 2017. É o que indicamos no gráfico que se segue:

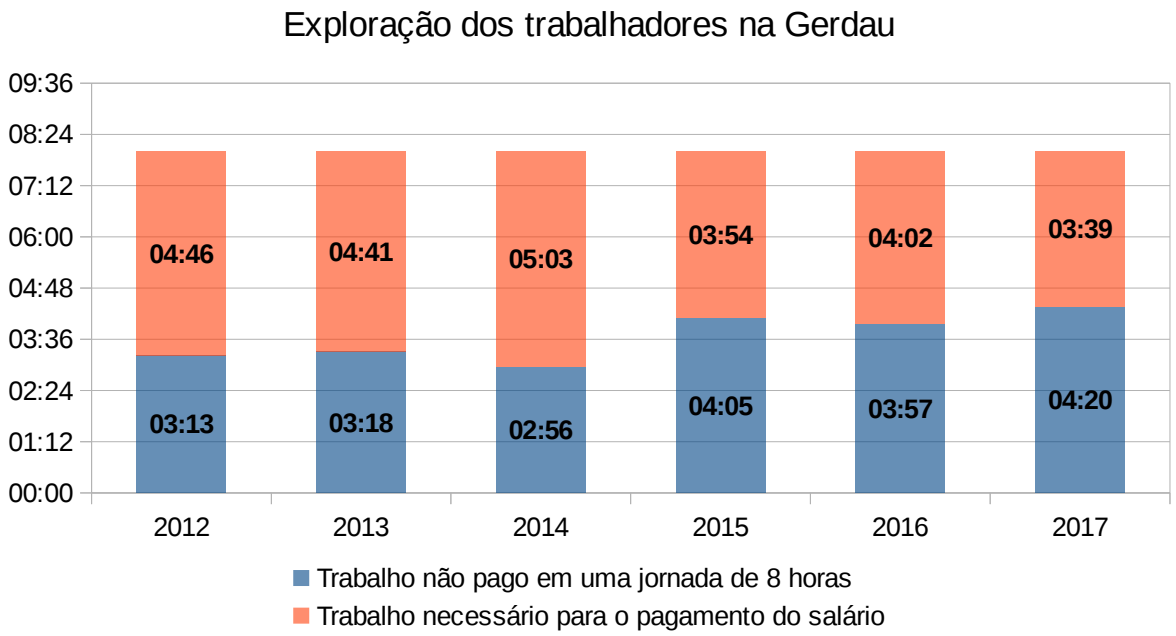


Fonte: Relatórios anuais da empresa e Diário Oficial. **Elaboração:** ILAESE

Como se vê, enquanto o lucro bruto cresceu 33,91%, a receita bruta 11% e a receita líquida 5%, os gastos com os salários e direitos dos trabalhadores da Gerdau caíram 27,32%. Esse cenário já confirma o que o Boletim Panorama Econômico do ILAESE indica: a recuperação econômica do Brasil não se reverte em empregos e ganhos nos rendimentos dos trabalhadores, ao contrário, tal recuperação é produto da elevação da produtividade do trabalho e da taxa de exploração.

O lucro bruto da Gerdau cresceu 33,91% e o gasto com os trabalhadores caiu -27,32% em 2017.

Tanto é assim que indicamos abaixo a taxa de exploração dos últimos anos.



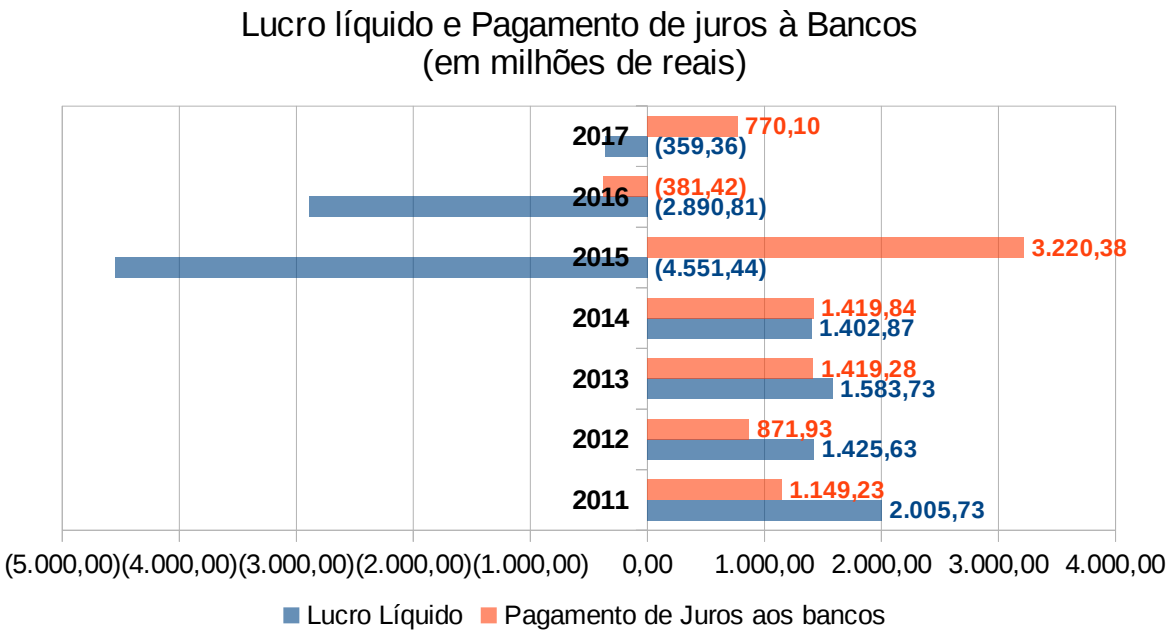
Fonte: Relatórios anuais da empresa e Diário Oficial. **Elaboração:** ILAESE

Ora, o ano de 2017 o trabalhador da GERDAU pagou, em média, o seu salário em 3 horas e 39 minutos, sendo as outras 4 horas e 20 apropriadas gratuitamente pela empresa na forma do lucro. É a maior taxa de exploração verificada em todos os anos desde 2012.

A taxa de exploração da GERDAU em 2017 foi a mais elevada desde 2012. O trabalhador paga o seu salário com 3h:40 min de trabalho.

É verdade que a GERDAU vem acumulando lucro líquido negativo. No entanto, isso nada tem que ver com o trabalho e a produtividade dos trabalhadores da GERDAU. O lucro líquido negativo se deve ao endividamento da empresa, endividamento este muitas vezes associado a novos investimentos.

Como indica o gráfico abaixo existe uma relação direta entre o pagamento de juros aos bancos e o lucro líquido negativo. Trata-se de uma relação entre os próprios capitalistas e os trabalhadores não tem nada que ver com isso.

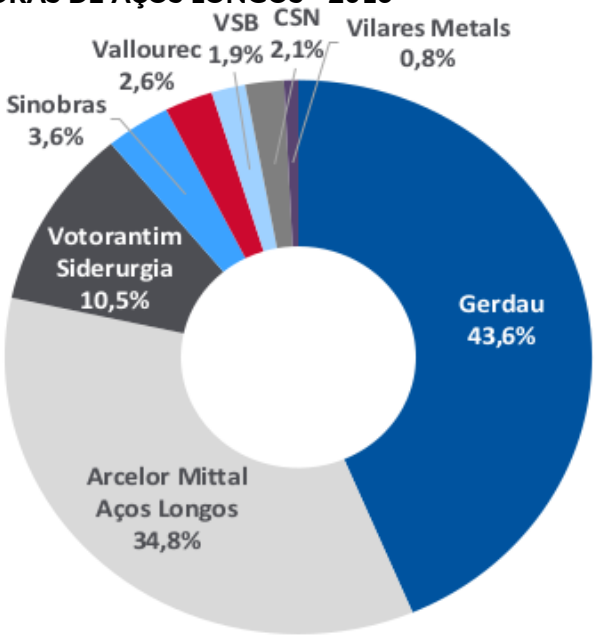


Lucro líquido negativo está relacionado a transações financeiras e não a produção.

A GERDAU Aços Longos

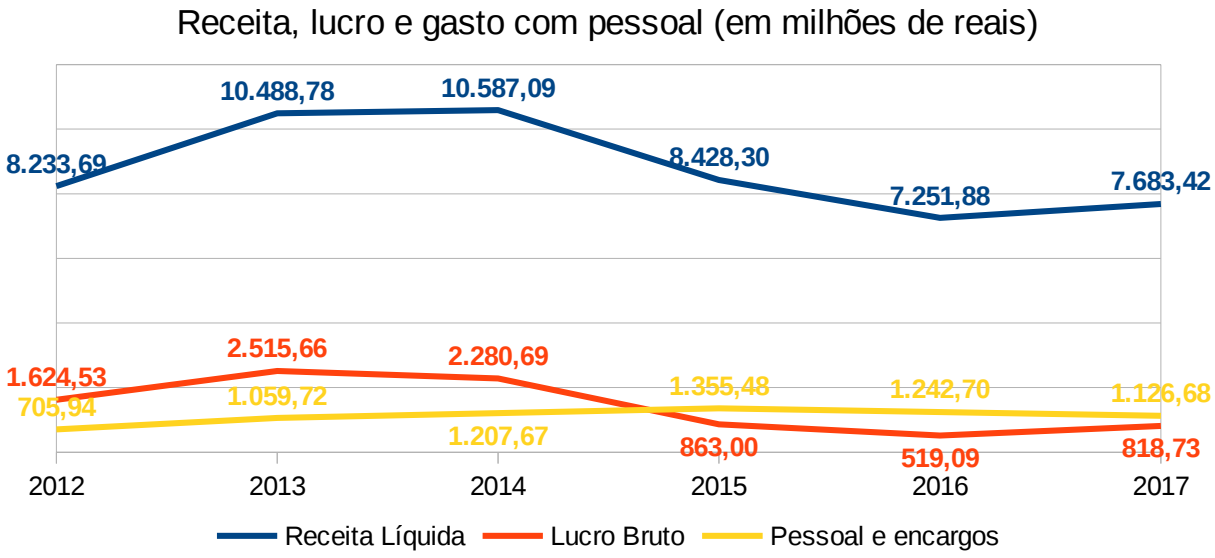
A unidade da Gerdau em São José dos Campos está associada a subsidiária Gerdau açoslongos. Esse seguimento é hegemonizado pela Gerdau no Brasil que é responsável pela produção de 43,6% dos aços longos no Brasil. Além disso, como vimos no primeiro item, o setor de aços longos é o que apresenta maior crescimento em 2018.

EMPRESAS PRODUTORAS DE AÇOS LONGOS - 2016



Fonte: Instituto Aço Brasil, Bradesco

A situação da Gerdau aços longos possui vários pontos em comum com o grupo Gerdau. Vejamos seus dados:



Fonte: Diário Oficial. **Elaboração:** ILAESE

Fonte: Diário Oficial. **Elaboração:** ILAESE

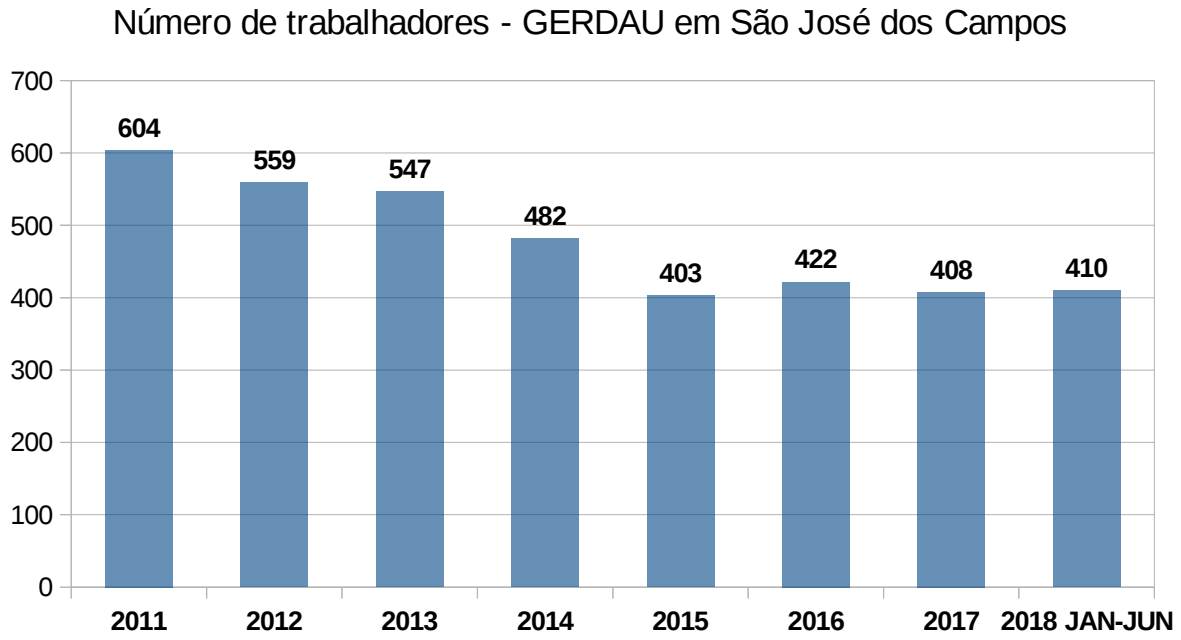
Também no caso da GERDAU açoslongos vemos que a Receita líquida cresceu 5,95% em 2017, o lucro bruto cresceu 57,72%. Nesse mesmo período, os gastos com os trabalhadores caíram quase 10%.

Não sem razão verificamos, também na Gerdau aços longos o crescimento da taxa de exploração.

Na Gerdau aços longos o lucro bruto cresceu 57,72% enquanto os gastos com os trabalhadores caíram quase 10% em 2017.

A GERDAU em São José Dos Campos

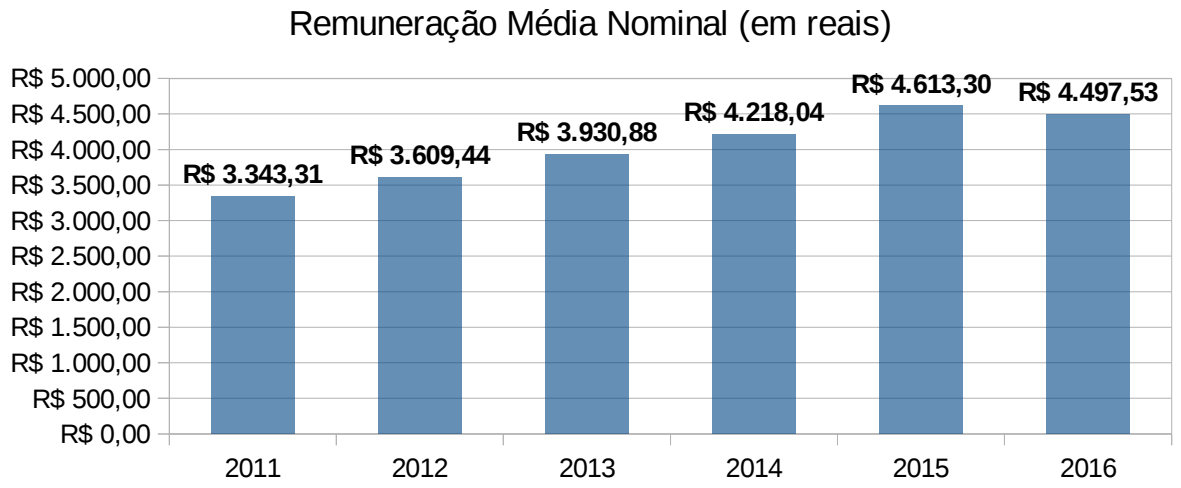
Ilustramos o que foi indicado acima com o caso da Gerdau em São José dos Campos.



Fonte: RAIS e CAGED. **Elaboração:** ILAESE

Nessa unidade verificamos a queda do total de trabalhadores empregados desde 2011, quando tínhamos 604 trabalhadores. Já em junho de 2018 esse número é de 410 trabalhadores.

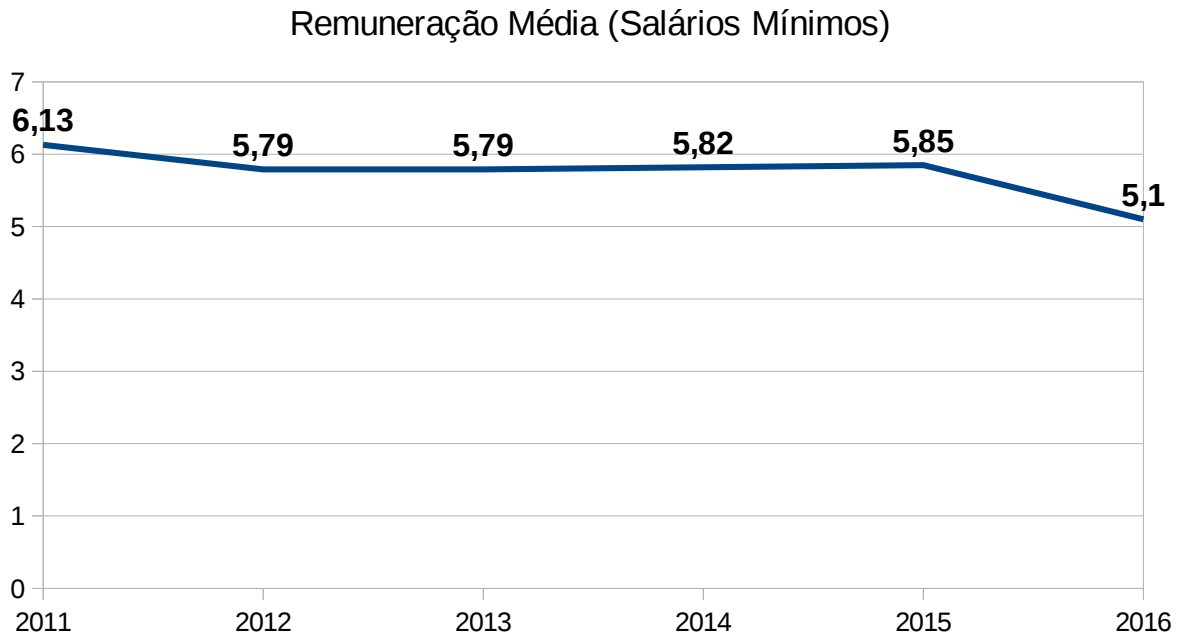
Indicamos abaixo a remuneração média desses trabalhadores até 2016:



Fonte: RAIS e CAGED. **Elaboração:** ILAESE

Em 2016 a remuneração média na Gerdau caiu em termos absolutos: de 4.613 reais em 2015 para 4.497 reais.

Na verdade, em função da inflação, o salário vem caído ano após ano. A única exceção são os anos de 2014 e 2015. Para visualizarmos esse cenário indicamos abaixo a variação dos salários em termos de salário mínimo.

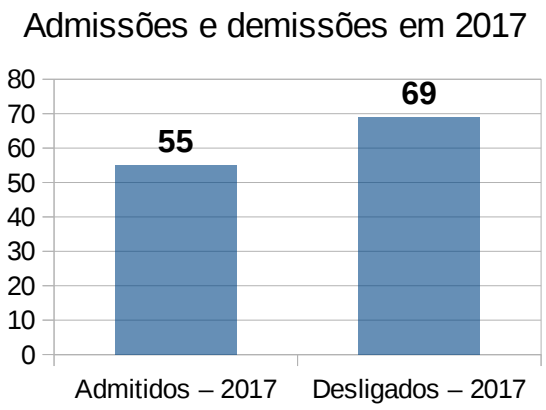


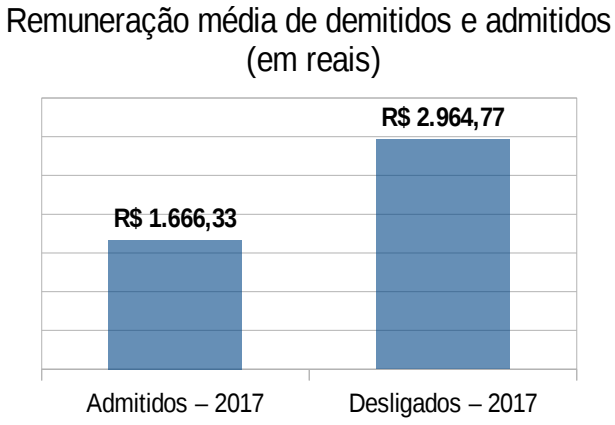
Fonte: RAIS. **Elaboração:** ILAESE

Em 2017 a remuneração dos trabalhadores da GERDAU em São José dos Campos eram, em média, 6,13 salários mínimos enquanto em 2016 esse montante é de 5,1 salários mínimos.

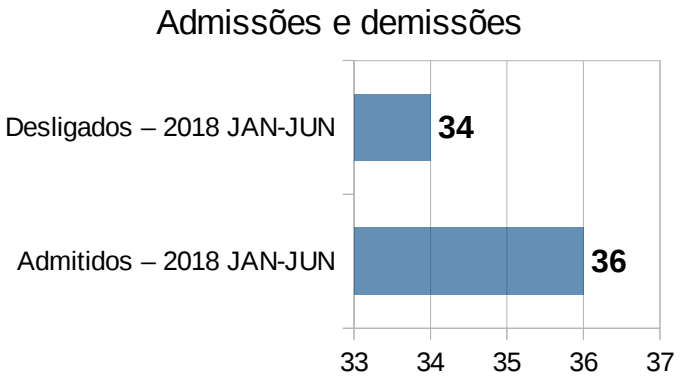
Tudo indica que a remuneração caiu ainda mais nos anos de 2017 e 2018. Isso porque a prática da GERDAU nesses anos foi de contratar trabalhadores com salários mais baixo e com idade mais reduzida.

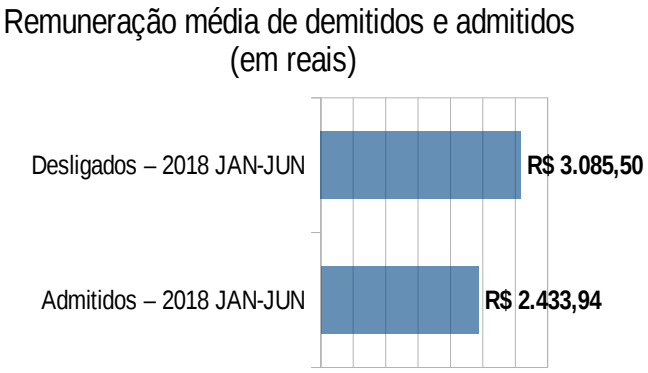
Vejamos esses dados para 2017:

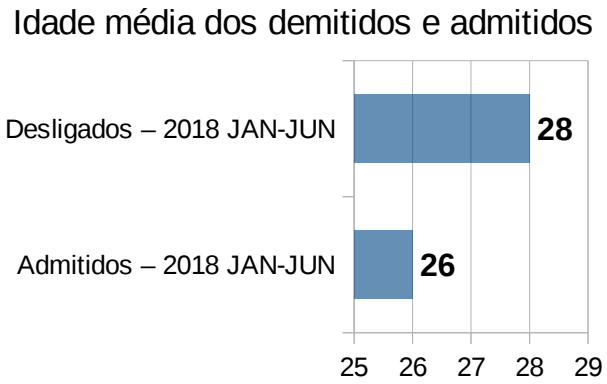




Em 2018 verificamos um cenário análogo, considerando até o mês de junho:







Tanto em 2017 quanto 2018 a GERDAU em São José dos Campos promove contratação de trabalhadores mais jovens com menores salários e demissão de trabalhadores com salários mais elevados.

Conclusões

Desde o início da crise o setor siderúrgico conseguiu amenizar os impactos do mercado interno por meio da elevação das exportações.

2017 e 2018 são anos marcados pela recuperação do setor siderúrgico, com elevação da produção e das exportações.

Tanto no grupo GERDAU como na Gerdau aços longos 2017 foi marcado por recuperação de suas receitas e lucros. No entanto, houve enorme queda no gasto com os trabalhadores.

Em 2017 verificamos a maior taxa de exploração da GERDAU nos últimos anos.

Em São José dos Campos temos uma redução tanto da massa salarial quanto do contingente de trabalhadores. Os salários são reduzidos com a contratação de trabalhadores com salários mais rebaixados.